

O ABRANTES



Director, Editor e Proprietario
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
N.º outras localidades—Anno: 1.800 réis; Semestre: 900
Os srs. assignantes tem o de-couto de 25 por cento em todas as
suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.
Secção propria..... 20 rs.
Annuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos
não se restituem

Bernardino Machado

Perante a manifestação dignificadora das altas virtudes que concorrem na pessoa do dr. Bernardino Machado, que hoje deve effectuar-se em Lisboa, não obstante o governo da moralidade triumpante se haver mostrado mais uma vez despótico e tyranno, *O Abrantes*, na humildade em que vive, n'este recanto da Extremadura, tão cheio de fragancia e libéres, atraiçna a sua missão e programma, se não erguesse tambem a sua voz para se associar com intimo jubilo a essa festa por tantos motivos sympathica e justa, em que não sabemos o que mais admirar: — se a envergadura moral do festejado, se os predicaes que o distinguem e exornam, quer como homem, quer como politico.

No desempenho, pois, d'esse dever, que julgamos obrigatorio, aqui nos encontramos, intimamente satisfeitos, bendizendo mil vezes, com todas as forças da nossa alma, a ideia da manifestação de hoje, que devendo constituir uma verdadeira apothéose, será ao mesmo tempo um bello symploma de rejuvenescimento civico, uma grande e consoladora lição dada áquelles que, suppondo-se senhores absolutos dos destinos de um povo, só conseguem impor-se pela força e pelo arbitrio, alheios de toda a sympathia e de toda a coadjuração leal e sincera da parte dos governados.

Entre o fero arbitrio d'um dictador e a pureza crystallina d'uma alma verdadeiramente grande e elevada, existe a mesma distancia que separa os mundos entre si. D'um lado negreando como sombras espectraes, que infundem pavor, está o passado, a reacção, a força, a guilhotina, o erro, o preconceito; do outro, sorridente como uma alvorada de luz deslumbrante, que illumina a terra de polo a polo, espalhando por sobre ella a vida, amor, está a Verdade de mãos dadas com a Democracia, mostrando aos homens o caminho da sua emancipação futura.

No estado actual da politica portugueza o sr. João Franco, submisso serventuario

da monarchia, representa o passado. Bernardino Machado, possuidor d'um cerebro fecundo e d'uma honestidade inconcussa, que jámais desceu ao lodagal das abjurações deprimentes, é o symbolo da sociedade futura, isto é, do Portugal d'amanhã.

Attentac na sua vida de homem e de politico. Não vos demoreis a analysar o que Bernardino Machado foi como professor, porque a sua obra n'essa qualidade é tão vasta, distingue-a e caracteriza-a uma grandeza moral tão cheia de abnegação e altruísmo, que cremos não haver nos dictionarios da lingua patria palavras com que qualificar a nos precisos termos. E' a obra de um gigante e a d'um apostolo. Define um homem e revela um caracter. N'um paiz que não tivesse descido tanto como o nosso, que presasse as acções nobilitadoras dos seus cidadãos, o nome de Bernardino Machado, como se fôra o de um santo, deveria encontrar-se inscripto a lettras de ouro em todas as escolas, para que as creanças, esses pedacitos de carne feitas bei-

jos e risos, que elle tanto tem amado, aprendessem no seu bello exemplo a amar a virtude e a patria em que nasceram.

Mas, de temos em paz o professor que honrou ainda como poucos a cathedra e a instrucção publica do seu paiz, para attentarmos, momentaneamente, na vida do homem e do politico.

Quem ha ali, quer seja monarchico ou republicano, que o não conheça e estime n'essa dupla qualidade?

Quem d'entre vós, portuguezes, movido por paixões ruins ou por sordidos e inconfessaveis interesses, seria capaz de lhe atirar a primeira pedra, deprimindo lhe o caracter ou a isenção do proceder, de animo sereno e consciencia tranquilla?

Ninguém, porque a consciencia dos mãos tambem se revolta e indigna contra a mentira.

A vida d'esse homem lembra a d'um patriarcha dos vellos tempos idos. E' toda feita d'Amor e de Bondade. Concentra-se na familia, e engrandece-se na sociedade aos

olhos do povo, por actos de uma dedicação sem limites, digna da manifestação civica que hoje lhe é consagrada, e que ha de ecoar de extremo a extremo de Portugal, como um hymno de merecida gloria.

A sua vida politica é livro aberto onde todos podem ler e ver claro. Não ha pagina que o envergonhe, nem sombra que empene o brilho da sua dedicação á causa da Republica, que elle tem servido com a poderosa organização d'um cerebro superior e com o prestigio da sua palavra eloquente e educadora.

Evolutando sempre, orientado pelas modernas correntes de progresso e da civilização, a sua alma, segue ovan-te pela estrada do Ideal, a caminho do Futuro, e a seu lado, caminhamos nós tambem republicanos, guiados pela mesma luz e pela mesma fé que o anima, procurando na Republica a redempção da da patria e a liberdade do povo portuguez.

No dia de hoje, dia de festa intima para o grande democrata e perclaro cidadão, rendamos-lhe, por qualquer

forma, o preito da nossa homenagem e sympathia. Tere-mos assim cumprido o nosso dever da democratas o de portuguezes.

A d'*O Abrantes*, ainda que pobre, desataviada de galas e primores, mas sincera ali fica.

Catonismo Franquista

A seu turno, o poder judicial, por quem eu aliaz tenho a mais alta consideração, não tem sabido corresponder áquillo que o paiz tinha a esperar da sua independencia, pois que tem sancionado todas as violações da lei fundamental da nação, tem dado força a todos os actos arbitrarios do poder executivo, e cumprindo todos os decretos dictatoriaes que o governo se lembra de promulgar.

Pinto de Mesquita.

(Governador civil do Porto.)

Dr. Ramiro Guedes

Passou no dia 22 do corrente o sen 57.º anniversario natalicio, o sr. dr. Ramiro Guedes, considerado medico n'esta villa, conhecido e prestigioso democrata.

A redacção d'*O Abrantes*, cumprindo um dever, endereça ao illustre cidadão, por tal motivo, os seus parabens, fazendo votos sinceros por que essa data festiva se repita e conte por largos e dilatados annos.

O Mundo e O Paiz

Após um mez de suspensão reapareceram esta semana, pelo que os felicitamos, os nossos presados collegas *O Mundo* e *O Paiz*.

Vistas as coisas pelo prisma por que devem ser vistas, chegamos á conclusão de que o governo, supprimindo os jornaes, teve por objectivo, unico segundo parete, arvo-rar-se em agente de propandanda jornalística.

Se por um lado entra na algibeira das empresas, por outro augmenta-lhe a receita. O franquismo tem d'isto.

SOLANO D'ABREU

De Abrantes a Sevilha

(Instantaneos)

RAMALHÃO & L.
REDACTORES

Último aperto de mão a dois amigos, segundo silvo da machina, primeiro rodar das carruagens e o comboio arrasta-se para entrar na aridez do Alentejo, onde a paizagem resequida tem já tons estivaes, esbrazamentos caniculares.

Não choveu durante o inverno, ha mezes que não vem uma pinga de agua pôr frescoras, mitigar ardencias de sede ás searas, que se desfolham secas, ás azinheiras que se despem encalmadas.

Nos nossos ouvidos vão ainda os últimos alaridos pungentes dos devotos, que se arrastaram pelas ruas bramindo offegantes, supersticiosos, n'um espectáculo triste de idade media: misericórdia, misericórdia, meu Deus!

Na nossa memoria revivem ainda as palavras do pregador, que á conta dos nossos peccados, leva o castigo da sede, que á culpa da nossa imperança, do nosso conforto, lança a pena da estigação. O bom Deus, nas regões do desconhecido, descerrou por certo os labios n'um sorriso complacente de benevolencia, de perdão, pela ignorancia da justiça absoluta e da omni-scencia completa que fazem os attributos divinos.

Mas, se fossem verdadeiras as palavras do cura, o supplicio da nossa penitencia, da nossa condenação, a uma tarde de comboio em carruagem apertada, poeirenta, sufocadora, tinha aberto as cataduras do ceo sobre os nossos trigaes, tismados áquella hora.

Se o fossem, o velho cura, regalado n'aquelle momento em commodidades de sésta, na larga cadeira de braços, depois do succulento jantar da canja unctuosa, varia, em contraste com o nosso trigo, morrer lhe resequido o couval da horta.

Mas nada d'isso: o nosso martirio continua, e a nossa seara, numa camaradagem afogueada, vai para onde vão as couves do padre.

Lá ao fundo, por entre as ramarias quentes do sobrelral, descortina-se, a esbranquiçar-se, um ou outro monte alentejano. O nosso amigo Justo Dias da Paixão cansa-me com o dr. Callado um deposito de conversa, que devia ter sido feito e junto, em muitos mezes de ausencia. Despedido o sacco o doutor Callado dá-nos informações de Sevilha, amplias e enriquece as notas particulares do nosso Baedeker e despede-se na Ponte do Ser. A boa companhia do nosso amigo Justo também pouco mais se prolonga, acabando na Torre das Vargens onde mudamos para compartimento peor, mais baixo, mais cheio, mais sujo. Na linha do leste só á noite circulam as novas carruagens de piso lateral.

O comboio do dia acaba em Badajoz sem communicação directa com os do interior de Hespanha, e, talvez

por esse motivo, não merece as maiores considerações da companhia.

Arrastam-nos por ali fóra, poisando, de tempo a tempo, na frente das estações áridas, secas, como a paisagem, sem a animação verde dum trecho de jardim, dum pedacito fresco de horta, sem a grinalda consoladora duma trepadeira ramalhuda e florida, a cobrir paredes a emoldurar janelas.

E assim passam pela nossa vista, fastidiosamente, as Chancas, os Cratos, as Santas Eulalias, até que o panorama se suavisa um pouco com os tons argenteos dos olivedos de Elvas. Mas a essa altura o sol desce, os contornos das coisas vão-se sumindo, empastando, na sombra, uma passagem rapidamente crepuscular.

Na gare de Elvas já a luz artificial substitue a do dia.

Um destes casuaes conhecimentos, que em viagem fiz muitas vezes boas relações e até fructifica em verdadeiras amizades, leva a sua amabilidade a ir pedir ao chefe da estação um telegrama para Badajoz com o fim de nos proporcionar meio de condução para essa cidade.

Um grupo de hespanhoes, para não deixar em descredito a civilização da sua nacionalidade, inutilisa os gentis intuitos do nosso companheiro.

—A' chegada del tren... estava tudo á nossa espera e não faltariam coches, omnibus, electricos, e carroças para a bagagem—diziam elles, numa grande ufania de saberem receber estrangeiros.

A' afirmativa correspondeu a nossa satisfação:

—Não ha duvida, vamos entrar na cavalleiresca Hespanha.

E dispensámos o telegrama, o que não invalidou a gratidão que ainda hoje tributamos a quem se lembrou de o pedir.

E o comboio partiu a demandar a estação, onde, a exagerar um pouco as informações dos hespanhoes que ficavam em Elvas, até o alcaide devia estar á nossa espera.

Chegamos, e, se não tivessemos já viajado em Hespanha, mais convencidos ficamos da nossa suposição vendo que nos esperava a guarda de honra da guarda civil, de calção branco, botas altas, chapéo de aba levantada, sobre casaca de abas vermelhas erguidas, pregadas atraz, em figurino de opereta. Mas essas figuras, num par constante, permanente, são o adorno decorativo de todas as gares dos caminhos de ferro hespanhoes. E então não estavam lá por nós...

Saimos e não faltaram os moços a disputar os volumes de mão da nossa bagagem. Cumprimos em seguida os preceitos alfandegarios perante os carabineiros, e fomos para o exterior da estação no intuito de escolher logar nos coches, nos omnibus, nos

electricos... Não era alli por certo a praça dos carros, porque nem um se via. Indagámos e, ó bom cura, soubemos: que tinhamos de palmilhar os kilometros que nos separavam da cidade, ás oito horas da tarde, e sem jantar. Carro nem meio. Ainda o nosso reverendo pastor queria penitencia maior, temperança mais austera? O' bom velhote, se as tuas doutrinas fossem verdadeiras, áquella hora a nossa seára nadava num mar de agua, e as alfaces do teu quintal torravam-se, reduziam-se a folhas de tabaco secco.

O teu estomago não, forte, que Deus te conserve por largos annos, tinha áquelle tempo digerido sacerdotalmente a appetitosa canja, e estava prompto para receber a chavena do chá finamente perfumado, enquanto que o nosso nem o caldo negro de Esparto apanhára...

Mas os fados tinham de se cumprir, e a demora agravava a situação.

Em marcha para Badajoz, seguidos pelo portador das equipages, vimos logo estender-se, alargarse, na nossa frente a ponte, que sobre o Guadiana, faz uma passagem de quinhentos e oitenta metros de comprimento e sete de largo, sobre tonta e dois arcos de granito. As arcas, em larguissimas pralhas, reverberavam o luar, fazendo prateadas.

O aspecto grandioso da ponte rematava-se ao fundo nas portas de Las Palmas, fortificadas em dois magestosos torresões arrendados de ameias.

Passamos lhes por baixo do arco abobadado, de fortaleza medieval, e entramos em Badajoz. Entrada feia, acanhada, pobre, de cidade antiga.

Ouvimos falar portuguez.

Uma mulher cantava na nossa lingua. Parámos, era-nos grato ouvir, sentir alli, um pedacito da nossa patria, personificado em qualquer bohemía errante, nacionalissimamente impresso na cantiga, que era a das torreadas novas em musica de fado. O moço das equipages vendo o nosso reparo, notando a nossa attenção, observou:

—Está horracha...

Tinha razão, a patria em que nós pensávamos a patria que se deixava, em pleno século vinte, governar em regimen de politico, estava horracha...

E não fosse a censura official tinhamos enviado pelo telegrapho ás opposições a descoberta da incognita que ellas se esfalfavam para achar.

Decididamente — a nação, que na Europa, em 1907, passára do systema constitucional para o absolutista, estava horracha. Convencidos dessa verdade não quizemos ouvir mais, e pelas calles de Gabriel e Herman Cortés, fomos em demanda do Campo de S. João, onde ficava o hotel.

As portas da rua as credas de servir davam rendez-vus aos namorados. Estavam pelando lufas... Mencionámos o facto, que aos nossos olhos de estrangeiro se tornou notavel pelo numero, como já dera nas vistas do Julio Cesar Machado ha em bom par de annos, quando ainda de Badajoz se ia para Madrid na mala-posta.

O costume não mudou com o tempo.

O conselheiro Acacio teria escripto no seu diário de viagem—a supeira portugueza é mais mavorcia; na preferéncia que dá aos municipaes mostra que lhe corre nas veias o sangue dos lusos valorosos, senhores de alem e aquem mar, dos Algarves e conquistas.

(Continua).

Theatro Taborda

Pela tournée Maria Pinto, que de novo voltou a Abrantes, seguindo na quarta feira para Castello Branco, realisaram-se esta semana dois espectáculos em beneficio do ceif e da Sociedade Taborda, com as peças *A Rosa Enfeitada* e a comédia *Padre, Filho, e Espirito Santo*, que tiveram um desempenho magistral, á altura dos creditos que a companhia di-fructa com inteira justiça.

O theatro, tanto n'um espectáculo como n'outro, achava-se lindamente ornamentado com colchas e flores artificiaes, correspondendo a asistencia á sua lotação total.

Uma orchestra de musicos do 1.º e h. h. l. regencia de Raul Gahano, tomou parte n'estes dois espectáculos, executando um lindo e variado programma.

Adro de S. João

Numa terra como a nossa em que ha oitares tão perspicazes, elhares de Argus, com força sufficiente para verem os antipodas a dançar o *Maxice* ou coisas quejandas, quasi que chega a parecer incredibile que ainda não houve-se um Argus de vista apurada e consciencia catholica, que pedisse, em altos gritos, col ali para os muros do adro da igreja de S. João, que estão mesmo uma vergonha.

Da torre nem merecerá a pena fallar. Aquillo é um monumento que deve passar á posteridade, para gloria e luctue das gerações avoengas.

Não será assim, senhores Argus?

Exames do 2.º grau

Segundo determinação superior, devem realisar-se já este anno, nas sedes dos concelhos, os exames de instrução primaria do 2.º grau.

É uma medida acertada, digna de louvores, pois representa um serviço importante prestado pelo Estado aos chefes de familia, evitando lhes assim despesas e incommodos.

No partido republicano estão os elementos mais intellectuaes da minha patria.

Dias Ferreira.
(Entrevista com Luiz Morote.)

Crise?

Noticiam varios collegas da capital que o indulto a estudantes expulsos da Universidade, determinando segundo vontade expressa do rei a convocação do consellho de Estado, acarretará a queda do gabinete.

Mais se diz que será o sr. Julio de Vilhena—a velha reserva monarchica—quem succederá ao sr. João Franco circumscrivendo os primeiros actos do seu governo ao seguinte programma:

Nova lei de imprensa.
Pedido para nova Constituição.
Revogação da lei de 13 de Fevereiro.
Reforma eleitoral com representação de minorias.
Reforma do Código Administrativo.

Isto não é de todo máo, manda a verdade que se reconheça, mas d'ahi á pratica, vai ainda uma grande distancia.

Vamos a ver em que dá tudo isto! queda do gabinete e programma do sr. Vilhena.

Syndicato Agricola

Na arrematação realisada em domingo ultimo no Syndicato Agricola, o fornecimento de superphosphatos de 12 e 18 00 foi adjudicado á firma commercial João Dias & Irmão, de Castello Branco; e o de chumbo de potassio, á casa O. Herold & C.ª, de Lisboa.

Houve diversos concorrentes.

Obituario

Falleceu na penultima semana em Abrantes, com 32 annos de idade victimada por pneumonia, a sr.ª Esperança da Luz, proprietaria de um antigo estabelecimento na rua dos Oleiros.

A toda a familia da finada endereçamos o nosso cartão de pexames.

Com identica idade falleceu tambem n'esta villa, na semana finda, a mãe do artista abrantino sr. José Thomaz, sendo o funeral da extincta bastante concorrido, especialmente por irmãos da Santa casa da Misericórdia.

Pexames a toda a familia.

Cobrança de pequenas dividas

A antiga e hereditada Livraria Economica, da travessa de S. Domingos, 9 a 13, Lisboa, publicou em edição annotada, a *Lei para a cobrança de pequenas dividas*. Dizemos annotada, porque no fim da lei vem o extracto dos artigos dos codigos a que a mesma se refere, o que evita, para a sua nitida comprehensão, a consulta das leis citadas.

Carta de Lisboa

27-7-1907.

A reaparição do *Paiz*, do *Mundo* e da chuva, foi positivamente o caso da semana. Os dois valentes diários republicanos eram arrancados com alicia das mãos dos vendedores e lidos com uma sofredorosa e agitada que revela bem a revolta que lavra nos espíritos, embora aparentemente isto pareça um mar de rosas.

A chuva, muito miudinha, veio purificar a atmosfera, aliviando nos d'um ar pesado e abafado que ha tempos nos vinha matutando.

Por um mez o franquismo rejubilou com a mordaga, que applicara aos dois jornaes republicanos.

Dormiram melhor os homens da virtude triumpante e as suas digestões foram mais descansadas.

O homem da liberdade, da moralidade, da honestidade, da palavra d'honra, da lei mais liberal não sabemos que haja, e... do elixir para tirar dor de dentes depois de morto, como diria o nosso illustre collega *Novidades*, teve durante esse mez um riso de triumpho a badalar-lhe nos labios descorados e, por certo este pensamento em que se revela uma grande envergadura d'estadista:

Queriam brincar commigo, dizer tudo quanto lhes appetecesse!

Pois não! Em nome da liberdade do pensamento, tal coisa não posso consentir. Em mez no silencio. Quem manda zorra eu!

E assim, ao mando d'um homem que algem já definiu eloquentemente e scientificamente, fecham-se as portas de duas casas onde tudo o que existe foi adquirido á força de muitas canceiras, de muito suor, e de muitos sacrificios—sabe Deus quantos!— põem-se os donos na rua, atiram-se com algumas familias para a miséria, e tudo porque?

Porque esses jornaes defendiam a sua patria; porque esses jornaes castigavam implacavelmente mas justamente quem manda matar o povo e quem lhes põe os colles á saque; porque esses jornaes reclamavam, com o sentir da nação, o respeito pela lei e pela Carta; porque esses jornaes, seguindo o pensar de todo o paiz, se tornaram inimigos acerrimos do regimen, não podendo portanto usar a prosa da imprensa franquista, que era o que o sr. Franco desejava, porque elle, como sabem, é o estadista mais liberal da lusa terra, o estadista que mais tem demonstrado um respeito, nunca igualado, por todas as liberdades... para si e para a sua gente.

A. de Somet.

Companhia do D. Amélia

No proximo mez d'agosto e nas noites de 8, 9 e 10, vem dar espectaculos no Theatro Taborda, a companhia dramatica dirigida pelo actor Carlos de Oliveira e de que fazem parte a consagrada atriz Maria Pia, o actor Henrique Alves, e outros artistas do Theatro D. Amélia, de Lisboa.

O repertorio da companhia consta das seguintes peças: *A Hospedeira*, em 3 actos, de Carlos Giddoni, traducção de Mello Barreto; *Eterna Mentira*, comedia em 3 actos, de Alphonse Daudet e Leon Hennique, expressamente traduzida para esta excursão por Julio Dantas; e *O Sôgro*, comedia tambem em 3 actos, de Labiche, traducção de Raphael Ferreira e Santonillo.

Vão ter, pois, os abrantinos nas tres noites de festa, com peças de primeira ordem, completamente desconhecidas entre nós, desempenhadas por artistas de reputação consolidada e meritos incontestaveis.

A actual direcção é digna de elogios pela forma correcta como tem attrahido ao nosso theatro boas companhias, não se poupando a esforços nem a luctas para conseguir esse desideratum, proporcionando assim ao publico abrantino noites de verdadeira festa.

A assignatura para as tres recitas deve ser aberta por estes dias.

Vaccada

E' no proximo domingo, dia 4 de agosto, que na praça de Abrantes se realisa uma corrida extra ordinaria, em que serão lidadas 10 bravissimas vaccas, havendo dois intervallos concas, de perfeita gargalhada, com os *Zés Pereira*, do Porto, e a troupe do *Ricco & Companhia*.

O pessoal é constituído por amadores já experimentados nas lides da arena.

Grande redução de preços em todos os lugares.

A banda do Gremio Instrução Musical abrilhanta o torneio.

Não dos proximos numero publicaremos a lista dos alumnos da instrução primaria, que fizeram exame do 1.º grau n'este concelho, na presente epocha.

Na manifestação de hoje, em honra do dr. Bernardino Machado, *O Abrantes* fez-se representar pelo seu correspondente na capital, o nosso amigo e collega, sr. Alvaro de Lemos.

Pequenas noticias

Parte depois d'amanhã para Cascaes, acompanhado de sua ex.^a esposa e filhas, o sr. Thago Abreu.

Fez exame do setimo anno do curso dos lycens, em Lisboa, ficando approvado, o nosso amigo Ramiro Farinha, que já se encontra n'esta villa, em gozo de férias. Felicita-mol-o.

Tambem fez exame do 3.º anno, no lycen de Portalegre, o nosso amigo Arthur Ribeiro Lopes. Os nossos parabens.

Esteve n'esta villa o nosso amigo sr. João Maria Gomes, veterinario em Couta.

Vimos em Abrantes o sr. José Garcia Godinho, importante proprietario nas Galveias.

Concluiu o 4.º anno de direito o sr. José Sebastião Serra Motta. Ao novo bacharel e a sua familia, as nossas felicitações.

Fez exame do 3.º anno do curso dos lycens, em Castello Branco, ficando approvação o sr. Fernando d'Oliveira, filho do nosso amigo sr. José Ignacio d'Oliveira.

Ao joven academico, e a todos os seus, os nossos parabens.

Em Salvaterra de Magos fez na ultima semana exame de instrução primaria, ficando approvada, a menina Maria Julia Bourgette Martins, interessante filha do nosso amigo Bourgette Martins, escrivão de fazenda n'aquelle concelho. Parabens.

Vimos esta semana em Abrantes os nossos amigos e assignantes, srs. Francisco Lopes Morgado, d'Amoreira; Antonio Martinho da Costa, de S. Miguel; Manuel Nunes Prates, da Ervedeira; Manoel Rodrigues, de Valle d'Açor; Jacintho Baptista e Francisco da Costa Duarte, das Mouriscas, e Julio Salgado, do Sardoal.

Tem estallo no Tramagal o nosso assignante sr. Candido Motta, illustrado pharmaceutico em Evora.

LIVROS UTEIS

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua de S. Mamede, 112 (ao L. do Cuidado), Lisboa, acaba de editar a nova *Lei de Imprensa*, approvada por carta de lei de 11 de abril de 1907, seguida da legislação a que a mesma se refere, sendo o seu preço 120 réis, e bem assim o *Mapa Auxiliar*, contendo a decima de juro a pagar por meio de estampilhas colladas nas letras, já liquidadas com o adicional de 0,05; as taxas do sello para arrendamentos, pertences, endossos, e as mais nuances; quizes as licenças de decima de juro, etc., sendo o seu custo 200 réis.

No prelo: Regulamento

dos concursos, promoções e nomeações dos empregados e exatores de fazenda; regulamento para o estabelecimento de aparelhos motores que não sejam machinas ou de vapor de força animal; regulamento para os gradados e recipientes de vapor, e legislação sobre tribunaes de arbitros-avindores; o seu preço está de 150 réis, e comprehenderá todos os diplomas supracitados.

ANNUNCIOS

O Nateiro

Vende-se ou arrenda-se esta propriedade, situada proximo do Logo, suburbios d'Abrantes. Quem pretender dirija-se a Alfredo Themudo, Thomar.

Leccionista

Aurelio Netto encarrega-se da leccionação de algumas disciplinas de instrução secundaria prestando desde já aos interessados todos e quaisquer esclarecimentos concernentes ao assumpto.

Cazemiras e Diagonaes

No interesse dos nossos clientes, avisamos que não comprem sem ver as nossas colleções e os nossos preços.

Armazens do Chiado—Abrantes

Cavallo

Vende-se um em conta, bom e bonito, marca pequena, ten do tres annos de idade.

Quem pretender dirija-se a Victor Vicente da Silva—ALFERKAREDE.

Methodo João de Deus

Por este methodo, o mais racional conhecido entre nós ensina Marques Farinha a ler, escrever e contar em 90 lições uteis, em sua casa ou no domicilio do alumno.

Tambem se toma conta de qualquer escripta particular, bem como de quaesquer serviços dependentes de repartições publicas, n'esta villa como em todo o paiz.

Dirigir a Marques Farinha, rua José Estevam—ABRANTES.

Blusas

Sortido completo ao alcance de todos. Pela modica quantia de 480 réis tereis o ideal das *Elegantes*.

Armazens do Chiado—Abrantes

Batoques e Rolhas

Vende em boas condições Antonio Martinho da Costa—S. MIGUEL DO RIO TORO.

Seguros em todos os generos

Representação das mais importantes Companhias de Seguros, incluindo a CONFIANÇA PORTUGUESE, a mais antiga e conhecida do ramo agricola, segurando cortiças, searas desde a sua maturação até final debulha, machions e utensilios agricolas, palhas, pastagens, arvoredos, lenha, etc., etc.

IMPORTANTE

E' esta a unica Companhia que em seguros agricolas, faz condições vantajosas aos segurados, sem peias nem exigencias que os invalidem em caso de sinistro, garantindo o integral pagamento dos valores seguros.

Contractos e condições espciaes para grandes seguros. Pedir tabellas e mais esclarecimentos á agencia:

F. Moraes

"Centro União Agrícola,"—Alferrarede

Novo Dicionario Encyclopedico Ilustrado

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabulario que se tem publicado até hoje.

Dirigir pedidos á empresa editora COSTA GUIMARÃES & C.ª—Lisboa, Largo da Annunciada, 9—ou aos seus correspondentes da provincia. Está em distribuição o 1.º Tomo.

SOLANO D'ABREU

AMOROSOS

A' venda em todas as livrarias. Em Abrantes na loja de Antonio Augusto Salgueiro.

Moagem de milho na Fabrica Affonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devidamente peneirada, pagando o freguez 3\$600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para consumo, por milho, recebendo o freguez em 10 kilos, 9 kilos e meio de farinha, pagando 60 réis pela moagem da mesma. O meio kilo que recebe a menos é das impurezas que o cereal tem.

Não se recebe milho que não seja bom

SAPATARIA PROGRESSO

Venda de solas e cabedões

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

Solas

Continua esta casa a ter um bello sortido d'esse genero, das melhores fabricas do pais. Além da sola da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes solas espiçadas ou salgadas. Vê o corcuro S. Thomé!

Artigos para correio

Na minha casa existia uma lacuna d'esses artigos: porém, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço a vontade do freguez.

Cabedões

Em nacionais e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, chapeiros, polvos, atafados, ventres e ancos, pelicas, camisas em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S. a esta casa, posso fornecer de artigos actualmente artigos, porque, levando para os seus estabelecimentos, viles, despara a pelle e a lã toda e romem apparencia mais lustrosa.

Tamanhos e chances

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

nos mezas faz pedidos na superior quantidade de 3.000 pares para homem, senhora e criança.

Formas

E' trivial entre todos dizer-se que não ha sortido nem tão grande diversidade de modelos como na SAPATARIA PROGRESSO, do Rocio. E' realmente certo que tanto para homem como para senhora e criança tenho um sortido completissimo, embora haja quem teate oppor-se a esta verdade.

Um feixe de artigos para calçado

Frascos da sola inextinguível, para a vitella. Poma-la regala e franceza de cor dos melhores autores. Pastilhas em branco, cor de cinza e amarelo para renovar o calçado de toda a lã - murga. Lomas em to lã as cores e quididades para calçado de verão e das praias. Sortido completo de classens de diversas cores. Fitas de gorgônio e sala em diversas cores. Agulhetas para as mesmas. Presilhas sortido completo e de fino gosto.

Tarçes

De todas as quantidades e cores e alaradores dos melhores e mais fina qualidade.

Impossivel é innumerar todos os artigos que possuem no meu estabelecimento, em vista da que peço a V. S. se dignem visitar o langendo seus olhos por esses estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem-se mettal a dentro d'um envelope: — José Maria da Costa, Sapataria Progresso — ROCIO.

Rezendo x. s. assim, não julguem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz annuncio para ferir a quem mas simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophisma de qualquer natureza. E não usamos de tal procedimento, por termos aqui a mão os artigos regulares, que offerecemos aos detractores desta casa.

Mal vai a um negociante, quando precisa para fazer negocio da usar de armas que possam ferir o seu collega. O negociante serio procura o freguez, apresenta-lhe os seus artigos e diz-lhe o preço e as condições de pagamento e insta para que lhe os compre, sem deprimir ninguém. O negociante que para fazer negocio em deprimindo os freguezes em vista ha, é cobardo e pouco sério!

Dizendo isto, esta annua fica a observação de v. s.

Mobilia muito barata vendida pelo proprio fabricante

Antonio Correia

Com antiga officina de marcenaria, em frente dos predios dos srs. Francos e com deposito na rua Avellar Machado, em frente do antigo estabelecimento do sr. José Henrique da Silva

ABRANTES

Fabrica, e vende, por preços com que ninguém pôde competir, mobílias em todos os generos, taes como: aparadores, guarda louças, mezas elasticas, commodas, toilettes, leitos, lavatorios, mezas de cabeceira com uma e duas pedras, touca-dores de diferentes tamanhos e feitios, oratorios, secretarias, estantes para livros, etagères, mezas de pé de cabra e pés torreados, cadeiras e sophas de diferentes feitios, cadeiras de braços e de barbeiro, cabides. Também se encarrega da construção de mobilia com madeira fornecida pelo freguez.

IMPORTANTE

Qualquer mobilia que tenha de ser transportada para longe para evitar embalagem e que se danifique, encarrega-se de a mandar polir, porque para isso tem pessoal habilitado. Garante-se que ninguém pôde vender tão barato.

Antonio Apollinario
ADVOCADO
ABRANTESAntonio Maria Gonçalves Cardoso
COMPRÁ E VENDE:
Azeite, Cereales e Legumes

Barreiras do Tejo — Abrantes

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE

Fundada em 1833 com sede em Lisboa

Capital 1.344.000\$000. Fundo de reserva 446.809\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Trens de aluguer



Carros para mercadorias e carruagens

Francisco R. Cardoso
ABRANTES

Bons carros, serviços com toda a pontualidade e preços commodos.

Empreza montada ha 4 annos só com o fim unico de beneficiar o publico em geral, e por isso agradece esperança do que todos os seus amigos e o publico o subam compensar reconhecendo tão importante melhoramento para uma terra.

Telegrammas — Cardoso — Abrantes

Hotel Central

DE

Montes Carreira — Abrantes

Serviço moderado, rivalizando com o dos melhores hotéis da provincia. Bons quartos, satisfazendo a todas as condições hygienicas. Preços convidat vos. Fornecem-se lunches e jantares para fóra.

Entradas para o hotel: Rua dos Paços do Concelho e Rua Avellar Machado.

MANOEL RAYMUNDO

ROCIO D'ABRANTES

Fornecer em condições vantajosas adubo especial para milho, feijão, grão, melancia, melão, etc.

Distillação de vinho em quantidades superiores a 500 litros, variando a graduação á vontade dos srs. lavradores, até 30°.

Preços resumidos

Companhia Geral de Seguros

E

Formento Agricola

Agente em Abrantes — David Moreira Fernandes.

Analyses

URINA E AZEITE

Preparação do soluto acidimetrico — dosagem rigorosa — e do indicador de phenol-phthaleina, empregado na analyse de azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

GRANDES ARMAZENS
DO
CHIADO

Colossal sortimento em fazendas para lato. Secções de: Modas, Retrozeiro, Sédas, Fanqueiro, Malhas, Camisaria, Gravataria, Perfumarias, Moveis, Estofos, etc., etc.

PREÇOS DAS FABRICAS

Agente: David Moreira Fernandes. — Estabelecimento em Abrantes: Praça Raymundo Soares, junto á casa do sr. Antonio Augusto Salgueiro.

FABRICA AFFONSO XIII

MAÇAS A VAPOR

Systhema Austro-Hungaro (cylindros) aperfeiçoado

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho de ferro de

ABRANTES

FABRICA TELEGRAPHICA — MÁQUINAS — ABRANTES

Generos	Preços por		
	Kilo	Sacca	
		PEZO (Kilos)	REIS
Fabrica Affonso XIII	102	75	72550
* Flor S. M.	94	75	72050
* P.	84	75	68100
* milho	—	75	43300
Cabestras	75	75	54000
Semra superior	40	35	12800
* fina	35	35	12300
* grossa	30	35	12000
Alimpaduras	20	—	—

Nos preços acima indicados não se incluem a excercia. As taras serão pagas pelo comprador e ser-lhe-ão restituídas a importância quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no escriptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levadas do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Descontos a prompto pagamento.

SERÕES

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes, musica, conhecimentos uteis, modas etc.

Sae cada mes um elegante volume, de 100 a 150 paginas, impresso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tudo semelhante ás publicações congeneres de estrangeiro, mas com um plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 24 paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambem profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, uma folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento da sociedade portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha-se igualmente um outro supplemento, de 4 a 8 paginas, com trechos faccis para o piano, ou piano e canto, dos melhores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reproduções dos mais bellos trechos de musica.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 supplementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché.

(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brazil
Por anno (12 numeros)... 2200 réis	Por anno (12 numeros)... 12000 réis
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça	moda traca.....
	Para o Estrangeiro
Por semestre (6 numeros)... 1200 réis	Por anno (12 numeros) frs. 4500
Por semestre (3 ")... 600 réis	

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas repartições dos correio e redações de jornaes.

200 réis avulso em todo o pais — Ferreira & Oliveira Limd. — Rua Aurea 32, 138, Lisboa.